



O BARCELENSE

Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Metrópolis (pagamento adiantado) ano 20.000
TURAS: Estrangeiro (excepto o Brasil) 60.000
Africa 30.000

Adm. Prop. e Director: Rogério Galvão de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1949

NO 66.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS V. DE BARCELOS

A Redacção de «O BARCELENSE», mais uma vez, tem a honra de felicitar e de consagrar este numero aos bravos Bombeiros da sua Terra, — Rainha do Cávado, — por que, no dia 6 de Janeiro de 1950, festeja o 66.º aniversário da sua fundação.

O que tem sido a acção de tão prestimosa Corporação, vão os nossos prezados leitores avaliar pela descrição que segue, feita por distintos Colaboradores deste semanario.



1.º Comandante Manuel P. da Quinta, que vai ser condecorado com a Medalha de Ouro da Academie National du Devouement, de França



Dr. Manuel Baptista de Lima Torres que, ha 20 anos, preside á Direcção, com brio e prestígio



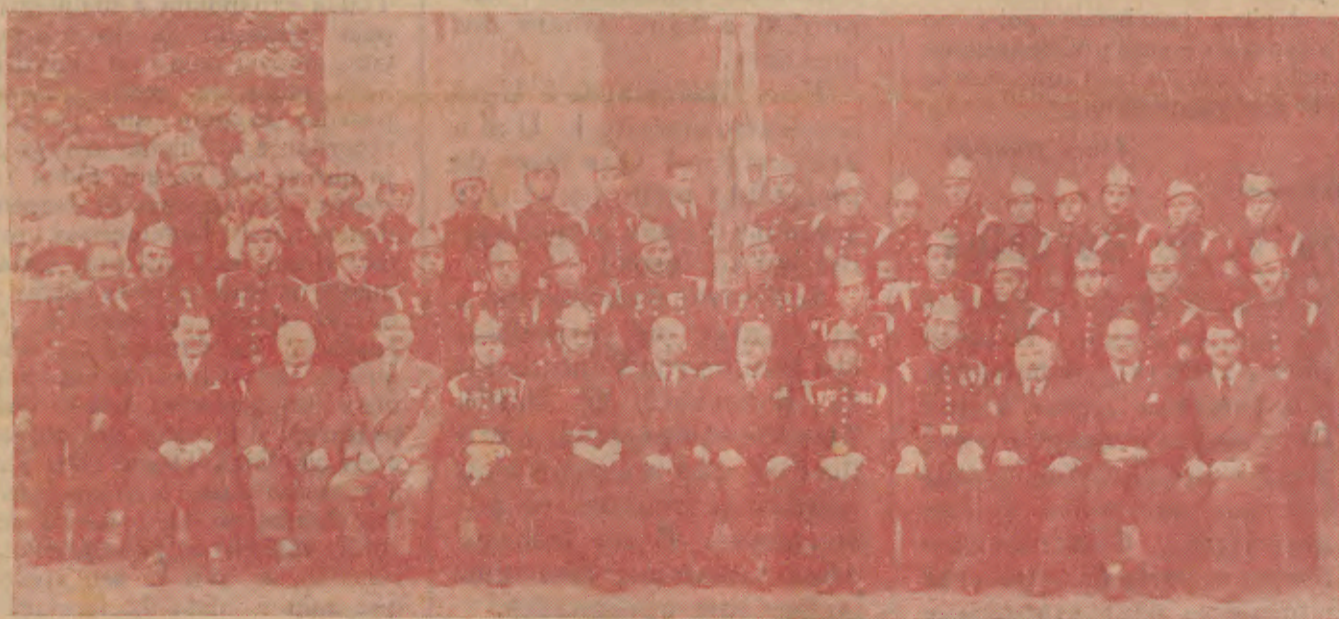
Manuel Augusto Vieira, Vice-Presidente da Direcção, ha 20 anos, e que tanto tem trabalhado pelo engrandecimento da Associação, quer contribuindo com grandes doações, quer angariando-as



Frederico Carvalho, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, que conta 50 anos de bons Serviços



Sebastião Oliveira, 1.º Comandante Fundador dos B. V. de Barcelos



Direcção, Comandos, Corpo Activo, Padrinho e Farmaceuticos dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos



Joaquim Araujo, 1.º Comandante Fundador dos B. V. de Barcelinhos

SOMOS IRMÃOS

(Soneto inédito)

NOITE ESCURA. EIS SURGINDO VEM NO ESPAÇO
DENSO FUMO EM SINISTRAS ESPIRAIS.
JÁ DE ALARME AS SIRENES DÃO SINAIS,
RESPONDENDO AO CLARÃO CONFUSO E BAÇO.
BOMBEIROS DENODADOS ABREM PASSO
PLAS CHAMAS, A ACALMAR OS TRISTES AIS;
VÃO AS BOMBAS LANÇANDO MAIS E MAIS
OS MINGUADOS CAUDAIS DO SEU REGAÇO...
ENXUGANDO UMA LÁGRIMA ESCALDANTE,
DIZ ALGUÉM AO BRIOSO COMANDANTE:
«SE AQUI NOS VÊS, HERÓI, SALVOS E SÃOS,
SÓ A TI O DEVEMOS E AOS TEUS BRAVOS.»
OH! SIM! — ATALHA O CHEFE—EIS-NOS ESCRAVOS
D'UM URGENTE DEVER... SOMOS IRMÃOS!...

Barcelos—31 de Dezembro de 1949. P.º Lima Torres
Capitão

ANO SANTO

Accedendo aos desejos de Sua Santidade o Papa Pio XII, as virtuosas e incansáveis Irmãs Franciscanas de Maria, hoje, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, desta cidade, realizam as seguintes solenidades:

A's 22,30 horas, Exposição do Santissimo Sacramento e Hora Santa, seguida de Missa á meia noite.

O Templo estará aberto ao publico que deseje assistir a estes actos religiosos.



Antonio Araujo, digno 1.º Comandante dos B. V. de Barcelinhos



Comendador Miguel Miranda, illustre Presidente da Direcção dos B. V. B.



Manuel Guimarães, digno 2.º Comandante dos V. de Barcelinhos

Providencia, se por um lado lançou o luto e a dôr no seio dos Voluntários de Barcelinhos, por outro lado converteu esse luto em carinhoso affecto e trouxe a paz e a concórdia ao seio dos Soldados da Paz desta velha e gloriosa cidade de Barcelos.

Maj. Armando Nery Teixeira Governador Civil

BOMBEIROS V. DE BARCELOS

Assisti, ao 46.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, era, então, Tenente, e Comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, passados vinte anos, volto a Barcelos a assistir á comemoração do 66.º aniversário desta benemérita Associação e verifico, com

prazer, que a ela se associarão os Bombeiros V. de Barcelinhos. A

No 66.º Aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

No dia 6 de Janeiro de 1950, a Rainha do Cávado está em festa. Está em festa porque a sua útil e simpática Associação dos Bombeiros Voluntários completa 66 anos de existência!

Não admira, pois, que toda a cidade, nesse dia, vibre de emoção, participe espiritualmente nessa solene festividade comemorativa.

E' evidente que os Bombeiros Voluntários de Barcelos, neste já longo período da sua vida de abnegação apresentam uma grande folha de serviços em prol do bem da humanidade.

Estas instituições, de reconhecida utilidade pública, são dignas da nossa maior estima e do nosso incondicional apoio. E' que o altruísmo da sua obra está bem patente.

O dinamismo que impelle estas instituições é alevantado.

A orgânica duma Associação de Bombeiros Voluntários constitui, até, para o seu corpo activo uma alta escola de aperfeiçoamento físico e moral que se repercute profundamente no ambiente. Dentro do clima peculiar destes organismos, as más tendências morais de alguns dos seus componentes vão sendo eliminadas progressivamente pela cultura de ideias generosas e sentimentos nobres.

O espírito de sacrifício de que dão provas incontroláveis em todas as ocorrências dramáticas que ferem ou enlutam a humanidade e que têm de intervir como salvadores, traduz bem a alta abnegação dos soldados da paz e os seus belos sentimentos de fraternidade e solidariedade.

Para o bombeiro, todos os homens são irmãos.

Quando a desgraça atinge o próximo e o seu auxilio se impõe, não investiga se a vítima é grega ou troiana.

O espírito de seita é erva daninha que não medra dentro do seu coração.

O seu lema é fazer o bem

Festa dos Bombeiros V. de Barcelos

Chega-me ao conhecimento que no proximo dia 6 de Janeiro passa mais um aniversário desta prestimosa Associação.

E' para mim sempre grato ouvir falar destes destemidos e heroicos soldados que combatem denodadamente esse terrível inimigo que nada poupa. Sendo homens que, voluntariamente, se expõem ao perigo sem remuneração alguma, a não ser o dever humanitário cumprido, não nos fica mal aplida-los de homens bons que dão a vida pelos seus irmãos. Quer haja a inelencencia do tempo, quer haja um sol abrasador ouvem o alarme, e eil-os á porfia a ver qual das corporações chega em primeiro lugar ao local! E quantas vezes perdem a vida pelo caminho, como ainda ha pouco se constatou!

Mais satisfação sinto por saber que nesse dia se verifica esse desejo veemente que ha anos existe em seus corações—a união íntima, como irmãos que são, das duas Corporações: *Barcelos e Barcelinhos*.

Mais um motivo também para o concelho de Barcelos se regosijar, pois também era seu desejo ver esta solidariedade.

E, agora, sabendo eu que á frente da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos está o Sr. Comandante Manuel Pereira

sem olhar aquem.

Dar a vida pela vida, se preciso for, na senda do bem fazer, é o mandamento sublime que está impresso na sua alma. Essência magnifica que só podemos encontrar nas doutrinas de Cristo, Maomet, Buda e outros pioneiros do ideal.

Este ano as festas dos Voluntários da cidade vão-se assinalar por uma simpática e entenedora comunhão de fraternidade entre a Corporação de Barcelos e a de Barcelinhos.

E' que há mais dum quarto de século, um mal entendido, uma questão de lana-caprina, tinha produzido uns ressaibos injustificáveis que separavam as duas corporações de colaborar como amigos no mesmo objectivo comum.

Felizmente, graças á hábil política de conciliação do Comandante Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, esse equivoco foi desfeito e o sol radioso da camaradagem paira agora no espirito dos dois organismos em afirmações de cordial e inquebrantável amizade.

O Comandante Snr. Manuel Pereira da Quinta Junior tem sido um trabalhador incansável pelo progresso da sua Associação e, consequentemente, um grande baírrista.

Está sempre na brecha por tudo quanto diga respeito ao engrandecimento dos Bombeiros Voluntários da Rainha do Cávado.

Não se poupa a esforços nem a sacrificios.

A sua actividade, nesse campo, já tem assinalada projecção, tanto que no dia 6 de Janeiro de 1950, em sessão solene, vai ser condecorado com a medalha de ouro da Academia National Du Dévouement, da França.

Muitos parabens, pois, ao simpático e activo Comandante pela distincção com que acaba de ser galardoado.

Sousa Almeida

NO 66.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

O motivo da passagem de mais um aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos, sempre da minha maior simpatia, e o acto da condecoração, nesse dia, do digno e prestigioso Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, são para mim motivos, além da atenção que «O Barcelense» me merece, para aceitar o convite do Director deste semanário, Sr. Rogério Caldas de Carvalho, para escrever duas palavras a esse respeito.

A nossa missão sacerdotal nem sempre nos permitiu, ao dirigirmo-nos ao público, sermos a todos agradáveis, nem isso é possível sempre que se trate do cumprimento de deveres, mormente os do zelo pelos direitos intangíveis da magestade do eterno, contra os abusos lamentáveis da liberdade humana, tantas vezes teimosamente soberba e ridiculamente vaidosa. Sangra-nos o coração em tais occasiões, porque a Justiça põe em nossos lábios palavras e precauções—de que voluntariamente nos absteríamos, e com prazer. Hoje porém nenhuma dessas preocupações nos apoquentam. Em verdade, hoje nada temos a estigmatizar, mas a excitar esperanças e empunhar a tuba sonora dos louvores.

Uma Associação! Uma Confraternização! Um a homenagem! Que feixe de ideias tão brilhantes! Que torrente de tão consoladores sentimentos!

E deverei demorar-me a apresentar os benefícios dos Bombeiros Voluntários de Barcelos? E' inútil. Eles são tão patentes e brilhantes que ninguém bem intencionadamente os pode negar. E na tribuna deste semanário têm sido largamente apregoados.

A confraternização tão desejada no longo espaço de um quarto de século acaba de pôr termo a toda a frieza e indiferença. Os meus respeitos, as minhas saudações, os meus parabens.

Uma condecoração! Manuel Pereira da Quinta Junior, filho de Barcelos, é um carácter cujos primorosos dotes é de justiça elogiar aqui. Não é como tantos outros rapazes (termo este dito pelo Comandante Esteves quando do peditório para as bodas de ouro) um parasita social, sendo digno—e até necessário—aproveitá-lo, para a continuação de obra tão brilhante, sempre prestigiosa e gloriosa.

Manuel Pereira da Quinta Júnior é uma individualidade fecunda, um trabalhador honesto, colaborando na civilização com todas as energias. As gerações futuras abençoarão o seu nome, consagrado pela sua honradez, pelo seu civismo e pelos serviços alta e dedicadamente prestados. Por isso, com prazer me

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

No dia 6 de Janeiro, do ano que entra, 1950, completa esta nossa prestimosa Associação sessenta e seis anos de existência. Está por tanto em festa nesse dia.

Tinha eu, quando da sua fundação, 11 anos apenas. Conservo na retina e na memória o acto solene da eleição do primeiro Comandante, para o seu Corpo Activo, que era composto de artistas barcelenses de todos os ramos—da indústria, ou seja da construção civil, de calçado, latoeiros e outros, numa sublime confraternização e camaradagem, com uma pleiade de homens de destacada posição social. Todos membros das melhores Famílias: Esteves, José Maria Pais, Artur Lopes de Albuquerque, Arnaldo Azevedo, Augusto Cândido Lopes Vieira—meu pai,—João Valongo, David Caravana, Joaquim Afonso, Joaquim de Oliveira—meu Avô,—Sebastião Gonçalves de Oliveira—este o eleito primeiro Comandante—António Gonçalves da Cruz—Cruz da Botica—Avelino Aires Duarte—distinto farmacêutico—e muitos outros, comerciantes, advogados, funcionários públicos, etc., etc.

A nossa querida e então Vila viveu dias de verdadeiro e grande entusiasmo. Em todos os lares, em todos os estabelecimentos e por toda a parte onde estivessem reunidos dois barcelenses, naqueles ditos meses do ano de 1884 não se discutia, ou não se falava noutra coisa. Um entusiasmo jamais possível de descrever.

Não só entre os homens também entre as mulheres, quer humildes quer da alta sociedade, desde a modesta lavadeira á senhora mais distinta desta nossa sempre querida terra. Todas expandiam a sua alegria pela fundação da Associação, tanto na rua como no mais distinto salão de então. Poucas pessoas existem que possam recordar e confirmar o regosio que se notava em todos os rostos. Mas existem os descendentes desses beneméritos, que não viram, mas ouviram certamente os seus maiores contar o delirio desses momentos. A fundação da Corporação dos nossos Bombeiros foi um dos mais importantes feitos que passaram á história das coisas úteis cidadinas. Desde 1884 até á presente data, a Associação dos Bombeiros foi o fulcro de várias iniciativas pró-Barcelos. Foi dali, e com o seu apoio, que saiu a ideia da fundação de uma sociedade por acções de 20 mil reis cada, para a edificação dum teatro, e ele aí está, o actual «Gil Vicente». Segunda organização que perdura ainda e que na época deu brilho á nossa então vila, pois teatro no Minho, em condições de tal nome, só na capital da provincia, ou seja, Braga.

A nossa humanitária Associação está em dupla festa, aniversário e homenagem ao seu estimado Comandante do Corpo Activo, Manuel Pereira da Quinta Júnior, prestada pelo muito digno Consul de França, na cidade do Porto. Condecoração com medalha de ouro, em nome da «A C A D E M I E NATIONAL DU DEVOUEMENT», instituição oficial francesa, honra que sómente tem sido concedida a limitadas figuras de relêvo, no voluntariado português. Ao dar a público esta agradável noticia, julgo não ficar mal invocar aqui, como chamada ao Além, os no-

ssocio, com todos os barcelenses, á homenagem a Manuel Pereira da Quinta Júnior, pela concessão da condecoração da «Academie National Du Dévouement». E os meus parabens.

Cónego Joaquim Galolas

Todos os dias nasce quem bem nos parece; todavia, nem sempre nasce quem muito nos agrada, ou, quem mais nos convida. Alberto Leal

mes dos Comandantes que, desde 1884, emprestaram a sua boa actividade, amor e carinho á nossa Associação e que a Parca impiedosa os levou. Foram eles: Sebastião António Gonçalves de Oliveira, Avelino Aires Duarte e o grande Bombeiro Manuel Pereira Esteves. O primeiro, entusiasta, disciplinador, de alma e coração entregue á causa da humanidade, deixando com a nossa saúde, uma organização o mais perfeita possível naquela longinqua época. Seguiu-se no Comando o então distinto farmacêutico, Avelino Aires Duarte, que devido a ter de estar atento ás exigências da sua profissão, não lhe foi possível ocupar o lugar por muito tempo. Veio eleito por unanimidade ocupar a lacuna deixada o sempre chorado e jamais esquecido, o grande Bombeiro Manuel Pereira Esteves, que nos deixou carpindo a mais profunda e pungente dor. Foi um perfeito administrador, dedicado conselheiro e amigo, conquistando a confiança das Direcções, dos associados e do povo barcelense.

Trinta e cinco anos de Bombeiro, trinta anos no comando, amando a Associação, segundo dizia, como filha das mais queridas. Estes pioneiros do bem talvez estejam presentes em espirito, se é certo que o espirito dos mortos queridos nos acompanham, a assistir ao regosio que na alma sentimos no dia de hoje, 6 de Janeiro de 1950.

Muitas pessoas julgam fácil encontrar alguem que com paixão, dedicação e boa vontade queira ocupar o lugar de primeiro Comandante dos Bombeiros, e sobretudo voluntários, heróis da Paz que pelo seu sacrificio e risco de vida, não recebem remuneração alguma. Não é fácil. Mas algo de sobrenatural protege a nossa humanitária Associação e para prova se vê a felicidade que foi ter encontrado no discípulo de Manuel Pereira Esteves, no actual Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, a pessoa indicada a manter o apuro na nossa Associação e do nosso Corpo Activo. Administrador, disciplinador e amigo dos seus comandados e de todos os que o cercam. Rouba bastante tempo ao aconchego do lar, aos deveres do seu negócio, numa actividade constante; parece que de dia e de noite não pensa senão na sua Associação, nos seus subordinados.

Carácter recto, ímpoluto, que irradia simpatia e confiança absoluta a todos os barcelenses. Merece por isso todas as honras que lhe sejam feitas.

Fazem, no próximo dia 6 de Janeiro, 20 anos que, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, faço parte da Direcção. Dou-me por feliz, por estar este tempo todo no convívio, quase contínuo, então, com o sempre lembrado Manuel Esteves e, agora, com o dinámico Manuel Pereira da Quinta. Desse convívio tirei o convencimento e a certeza sem errar de que todos os verdadeiros amigos da Associação desejam que o Altíssimo de saúde e muitos anos de vida ao distinto Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, a fim de que com uma nova Direcção, ponderada e justa, continue, como até aqui, a prestar os seus relevantes serviços, a bem da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, e de todo o bom e benemérito povo do nosso concelho. Com ele á frente dos nossos Bombeiros, a Associação jamais perderá o prestígio que hoje mantém.

Também no dia 6 de Janeiro faz parte do programa das festas, a confraternização da Direcção e do Corpo Activo, com uma representação do Corpo Activo da sua congénere, a prestante e útil Associação dos Bombeiros de Barcelinhos. Mais um louvável e lindo gesto das duas Corporações, gesto que

ficará gravado no coração dos Bombeiros de amanhã, filhos de Barcelos e Barcelinhos. Exemplo de camaradagem que profundará bem no espírito de todo o coração bem formado. Sempre existiu entre as duas corporações incontestável união. As duas possuem o mesmo lema—VI DA POR VIDA—por isso desde há muito que pelos sentimentos de abnegação e de sacrifício em prol do bem da humanidade, pela afinidade dos filantrópicos e altruístas, as duas Corporações estavam unidas. Eu, que nutro a máxima admiração pelos Soldados da Paz, sinto-me feliz com isso e para as duas vão desde já os meus cordiais parabéns.

Felicito e agradeço também ao Director de «O Barcelense» a feliz ideia de dedicar o número do dia 31 de Dezembro à prestimosa e humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Manuel Augusto Vieira

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

No proximo dia 6 de Janeiro de 1950 faz 66 anos que a nossa Associação dos Bombeiros Voluntários procedeu á sua inauguração cuja fundação teve lugar em 4 de Agosto de 1883.

Escusado será dizer que, Barcelos inteiro se rejubilou com esta iniciativa, porque viu substituída com vantagem a Companhia da Bomba, que fóra creada por Real resolução de 22 de Março de 1826 e dotada com duas bombas manuseas que foram adquiridas directamente em Londres.

Hoje a falta de experiencia e de conhecimentos praticos, deu lugar a surgir a necessidade da organização de um corpo voluntario, como, aliás, se estava a repetir em diversos pontos do País, podendo-se hoje afirmar que Barcelos foi uma das primeiras terras a enfileirar-se no Exercito dos Soldados da Paz que então se constituiu.

Não é minha intenção, hoje, enaltecer a classe bombalbarcelense, porque afinal toda a gente sabe bem patentear-lhe a gratidão que ela merece por tão levantados serviços que tem prestado e continua a prestar em favor de toda a Humanidade e tão desinteressadamente o tem feito com sacrificio da propria vida, que podemos apontar o que ainda recentemente succedeu (em 27 de Abril do corrente ano), que sendo reclamado o seu auxilio, pereceram perto de Esposende dois dos nossos bombeiros de Barcelinhos.

Não quero tambem registrar quadros tristes, mormente nesta altura que se trata d'uma data festiva.

Abstrahido, pois, todas as possiveis saud.ções que todos os barcelenses devem endereçar aos Bombeiros Voluntários da Rainha de Cávado, tenho em vista apenas registrar muito fervorosamente dois factos que, nesta festa não nos devem passar despercebidos.

O primeiro,—(para mim o principal), é a prova provada de que entre as Corporações locais, reataram as suas relações, abraçando-se muito amistosamente na tradicional ceia de confraternização que é costume, nestas festas, marcarem indiscutivelmente uma data festiva e alegre.

O outro, é a realização da condecoração que o Governo Francez, por intermedio do seu Consul no Porto, quiz encobrir a pessoa do Comandante Manuel Pereira da Quinta Ju-

nior, a quem reconheça, pelos seus esforços cuidadosos, a preocupação de dotar a sua corporação com material bom e prestadio para socorro da Humanidade que necessite dos serviços do Corpo dos Bombeiros Voluntários que ele comanda dedicadamente, vae em caminho de sete anos.

Portanto esta festa—para mim—tem um alto significado que eu aliecer no que Mario Gonçalves Viana nos diz no seu livro «Psicologia da Amizade»—...As sociedades humanas, onde não reina um ambiente de Amizade, contem, em si proprias, o germe da ruina.

Quanto mais intimizadas dividirem os homens, mais fracas serão as respectivas nações.

O isolamento dos individuos provoca o mal-estar social e o progressivo desaparecimento do espirito da solidariedade.

Tal é uma das fatalidades da hora presente.

A Humanidade tem de compreender e sentir que nem tudo neste mundo é miséria.

Ainda ha sentimentos nebres e consoladores.

Ha o Amor e a Amizade!

E' pois, neste pequenino desabafo, quanto em mim cabe, hoje, para felicitar os B. V. de Barcelos pelo seu 66.º aniversario, mas tambem os B. V. de Barcelinhos pelo obcorrção que vão receber d'aqueles seus bondosos camaradas amigos.

CINEMA GIL VICENTE Inicia o ano com a exhibição de tarde e á noite do maravilhoso filme colorido: «Fiesta» com Esther Williams, a venus de Hollywood, Akim Tamiroff, Ricardo Montalban. Na 5.ª feira, á noite, o filme poderosamente humano, de faciosmensurável significado social.

Dinheiro (A CAUSA DE TODOS OS MALES) Estupenda realização inglesa que se impõe pelo realismo do seu entroscho. —No dia 8 de tarde e á noite e 2.ª feira, 9 á noite, a mais discutida obra do escritor brasileiro Jorocy Camargo: DEUS LHE PAGUE Bihetes á venda no Quiosque da Galgada.

Resumo de contas das Festas de Cruzes realizadas em 1949. Resposta: 106.475\$30. Despesa: a) Pagamento a João Faria, Filho, referente ao debito de 1948: 40.000\$00; b) Despesas com as Fes. tas de 1949: 90.813\$70; c) Saldo...: 3.661\$60. Total: 106.475\$30 - 106.475\$30

Os produtos dos festivais do Parque (organização de A. B. C.) Escolas 1.500\$00, e do Rio (organização dos Bombeiros) Esc. 1.480\$00, foram pela Comissão das Festas destinadas a favor da subscrição em prol das victimas do desastre dos Bombeiros de Barcelinhos ocorrido em Espozende.

D. Maria Rosa Dias de Oliveira da Quinta MISSA DO 7.º DIA Sua familia convida as pessoas das suas relações de amizade a assistirem á Missa do 7.º dia por alma daquelle saudosa e querida finada, que será rezada na Igreja de Santo Antonio, desta cidade, pelas 9 horas da proxima segunda-feira, dia 2 de Janeiro.

A's pessoas que tenham a bondade de tomar parte nesse acto religioso, anticipadamente, muito lhes agradece. Barcelos, 31 de Dezembro de 1949.

A FAMILIA Venda de Propriedades na Freguesia da Pousa BARCELOS

Nesta freguesia—que fica a um quarto de hora da cidade de Braga—vende-se uma casa da melhor construção, propria para familia de tratamento, com sala, coberto e tudo o mais que é preciso para uma boa e cuidada lavoura. Devidamente morada, tem jardim junto e terrenos de lavradio com boas ramadas muito avidadas; vendendo-se varias bouças, tambem moradas da melhor qualidade de terreno para mato e pinheiros e varias e muito boas propriedades de lavradio e, finalmente, algumas casas com terrenos anexos para hortas e demais culturas e novidades. Esta venda pede ser em conjunto ou em separado. Informam os solicítadores: Oliveira Freitas—Rua de Sousa Viterbo, 8—2.º, Porto, e Sousa e Silva, Rua Dom Antonio Barroso—Barcelos. Dando tambem informações na referida freguesia da Pousa, Arnaldo Lopes Leal e Antonio Martins da Silva.

ra, ele fazia o Zé Povinho, não com aquele caracter conhecido nas revistas, nunca decorou o papel escrito... Foi sempre á custa do ponto... Belissima memoria! Até na sua vida de solteiro ele marcou com espirito e elegancia nos seus amores. Tinha uma inglesa que se distinguiu por três causas: feia, rica e uma paixão pelo mesmo, que era o Juilho. Entrou a vê-lo a guiar um carro, primoroso de linhas, e com uma perilha pushavanis, puchada a esvaio de raga apurada. Ele, de lavras de um amarelo gritante, segurando as redesi! E' com saudade, meus amigos, que escrevo estas linhas, respeito á sua memoria, quando se lhe junta, no Aléms, a desditosa companheira D. Maria.

Correia & Cardoso cumprimentam os seus Ex.ªs Amigos e Clientes, desejando Boas Festas e um Novo Ano muito Feliz.

Igreja de Santo Antonio PRIMEIRA MISSA SOLENE No dia primeiro de Janeiro de 1950 cantará a sua primeira MISSA SOLENE, nesta Igreja de Santo Antonio, o Neo-Prabitero Frei Luis Maria da Correlha.

pessa do nosso amigo, Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, illustre 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos. D. MARIA ROSA DIAS OLIVEIRA DA QUINTA

Bons successos A Ex.ªs Esposas do nosso amigo e acasamento, Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta, distrito Moisés, teve o seu bom successo, dando á luz um formoso rapaz.

Sarrabulho Amanhã, domingo, na antiga «Casa do Trevo»,—hoje CASA BRAGA,—na Aventura dos Combatentes da Grande Guerra, ha SARRABULHO: pápas, tripas, rojões e outros petiscos, por preços módicos.

DESPORTO Amanhã, no nosso Parque de jogos, o Gil Vicente recebe a visita do Vianense, a contar para o Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Em virtude da posição de ambos os Clubes, o desafio de amanhã em Barcelos atingirá um desuado nivel de interesse, o que não admira, pois o resultado do encontro terá enorme influencia na situação dos grupos perante a tabela da classificação geral. O Vianense vem disposto a levar para a linda cidade do Lima os dois pontos da victoria, com os quais se poderá manter na vanguarda da série; por sua vez o nosso Gil Vicente há-de envadir todos os seus melhores esforços por conseguir que aquelles pontos não passem de Barcelos, pois eles mais do que nunca lhe são agora preciosos para atenuarem a maldita «anterior» que paira sobre o clube como ave agourenta...

num estilo que procurou serem convincentes, que a gente de Famalicao se assistir ao desafio Famalicao-Gil Vicente (7-1) dos nos barcelenses uma ação de verdadeira hospitalidade e que fomos trouxemos para Barcelos a certeira que o Famalicao sabe receber... luttuoso á sua assistência de correcta e educada...

Este mercado para amanhã e inicio do campeonato distrital de futebol em categoria Moerivas. Para tal competição o grupo B do Gil, recebe igual categoria do Famalicao no seu campo de futebol, pelas 13 horas. Somos, por principio e por temperamento, avessos a polémicas. Nunca nos agradou a condicão de victimas para publico ou de qualquer outra forma, estabelecer discussões com quem quer que fosse, pois sabemos de autemão que se tem e se cabe nunca a questão se resolve com brio para alguma das partes. Não gostamos porém, claro está, de ouvir ou ler o que quer que seja em desprestigio da nossa terra e quando tal acontece somos obrigados a colocar á margem certas conveniências pessoais e defender a causa com o calor proprio de quem ama sinceramente o terras ou as pessoas. É porque assim é, nos decidimos a enfrentar a questão e pôr, tanto quanto nos for possível, as coisas nos seus devidos lugares. Já é pela segunda vez que o «Journal de Famalicao», a sua seção desportiva, tenta desperadamente comear Barcelos e a sua gente num nível de inferior posição. É' bom verdade que o assueto e o insulto não saíram ainda dum campo de futebol, onde uma mole de gente de todas as camadas sociais assiste ao desenvolver duma partida de futebol; ocazião essa em que os nervos muitas vezes se não dominam e as educações se descontrolam. Em toda a parte do mundo, mesmo nos países onde a civilização tende a surgir o seu ponto culminante, existem e existirão sempre pessoas que se descontrolam ante uma ou outra coisa que se lhes appare mais violenta, e por consequencia deixam de ter sobre si proprios aquele dominio necessario para salvarem as conveniências.

Este não é novo. Toda a gente sabe que é assim mesmo e será uma palermice da nossa parte estarmos a querer que as nossas esportivas assim não sejam e que o sejam todos os habitantes de todas as outras terras. Pois o Sr. Rúbio Carvalho, redactor desportivo do jornal acima referido, não pensa de igual forma. Creou para si só e concebuo duma forma diferente a gente da sua terra que assiste aos desafios de futebol. É' uma gente diferente, uma assistência-módico como não há igual em parte nenhuma deste planeta, segundo a sua visão... Conto no Sr., numa forma e

As maiores novidades,
recebidas para o Natal



Fazendas e Malhas
CASA PEIXOTO

Telefone 8379
Rua D. Antonio Barroso, 110—(Antiga Rua Direita)
BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}

Campo 28 de Maio—Telefone 8415

BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

Sobretudos tipo Inglez a 295\$00
Só na CASA IDEAL

Defronte á Padaria João Luiz—BARCELOS

**Companhia de Seguros
CONFIANÇA**

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos
os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

to começou a chamar o nosso magistral
Nem humano si se podia ser!
E o Sr. escreveu: assistência cor-
recta e educada!

O Gil Vicente entrou no campo ante
uma musica infernal de assobios com
mistura de epítetos e obscenidades!

E o Sr. escreveu: assistência cor-
recta e educada!

E que mais, Sr. Rebelo? Quer
mais?

Não vale a pena.

Isto é apenas para lhe provar de
que o Sr. viu tudo torto, ou então não
viu nada e escreveu de ouvido.

E não—leu Sr. Carvalho?—es-
crevamos também: «não se registaram
factos desagradáveis na assistência...»

Como não (eu e o Sr.) somos uns
mentirosos!...

Quem não se ficou em antigas a tra-
to de andar pelo seguro, foi a Direcção
do Clube de Famação que pruden-
temente mandou distribuir uns panfletos
em que aconselhava a sua assistência—
a correcta e educada—a ter calma, a
portar-se bem, para o tempo não ser
interdito.

Pejos vistos, Sr. Carvalho, ele
não é da sua opinião... e o Sr. vê-se
al damentidote categoricamente.

Não que a Direcção não vê torto e
sabe muito bem com quem lida!

Só o Sr. Rebelo é que não...

Deite fóra essa embaração e tenha
juízo; juízo e vergonha.

E quando tiver outra pedra para a-
fizar rapta melhor se as suas janelas
têm vidros...

E depois já não a atirará.

E a lição que nós si fomos buscar,
já pelo caminho vinhosmos tratando de
a esquecer, pois sempre gostamos espe-
cialmente de aprender coisas boas. E não re-
comende a ninguém as lições que a as-
sistência da sua terra dá...

Livra!

Sé por maldade!

Jota

**UM JUBILEU
IMPORTANTE**

Em Julho de 1948 comemorou-se
o facto que Sir Ronald Ross descobriu,
há cinquenta annos, como o anophele
transmite a malária de uma pessoa pa-
ra a outra e o Instituto Ross para doen-
ças tropicais em Londres comemorou
este facto de uma maneira festiva. Pe-
la descoberta sobrevida tornou-se pos-
sível ir buscar meios para pôr fim a
este flagelo e também graças aos resul-
tados da quimica moderna, chegou-se
á actual finalização eficaz. Em 1880 o
Dr. Lavan descobriu que parasitas de
malária deviam encontrar-se no sangue.
Já antes, os médicos King e Manson (ti-
nham demonstrado o papel que o mosqui-
to desempenha na transmissão desta
doença e emfim, em 1898, o Dr. Ross
descobriu a vida e o desenvolvimento
destes parasitas em todos os permenen-
tes. Em 1903 Ross recebeu o prémio—
Nobel pela ciência médica. Graças á
sua descoberta importante milhões de
vidas humanas podiam salvar-se. E' só
desde pouco que se sabe o que aconte-
ce entre o momento em que o mosqui-
to pica e o em que a parasita aparece
no sangue, mas pela obra e as investi-
gações do Instituto—Ross em Londres,
soube-se em 1943 que a fase de desen-
volvimento do parasita se effectua no
fígado humano. Notável é que esta no-
va descoberta foi importante se fez no
mesmo anno em que se celebrou a co-
memoração da descoberta de Ross.

Os annos de 1948 e 1949 são annos
significativos na história da luta contra
o paludismo. Neste sentido, também o
anno de 1938 é importante, pois é o em
que a Comissão da Malária, secção da
antiga Sociedade das Nações publicou
o seu relatório, elaborado depois de
uma longa investigação. Neste relatório
disse que uma dose diária de 400
mg. de quinina, tomada durante toda

O Proprietario da Ourivesaria e
Relojoaria da Povoa

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos um próspero e feliz

ANO NOVO

BARCELOS—1949.

a estação da doença, é uma profilaxia
excelente contra a malária e que é reco-
menda-se tomar uma dose de 1-1,3
gramas de quinina durante 5-7 dias
em caso de um ataque de malária.

**Gil Vicente Futebol
Clube
Convocação**

A fim de se dar cumprimen-
to ao estabelecido pela
Circular L.º 1.º 48—n.º 1 (2),
da Direcção Geral dos Des-
portos, de 3 de Março de
1948, são convocados todos
os associados do Gil Vicente
Futebol Clube a comparece-
rem na sua sede provisória,
no Largo da Porta Nova, no
dia 7 de Janeiro proximo fu-
turo, pelas 21 horas, para se
reunirem em ASSEMBLEIA
GERAL, com a seguinte

- Ordem da Noite:
- 1.º—30 minutos para a
apreciação de qualis-
quer assuntos de in-
teresse para o Club;
 - 2.º—Discussão e aprova-
ção do Relatório de
Contas da Gerencia do
ano de 1948; e
 - 3.º—Votação e eleição
dos novos Corpos
Garantes para a épo-
ca 1949—50.

Não comparecendo á que-
la hora numero legal de as-
sociados, a Assembleia fun-
cionará MEIA HORA depois
com qualquer numero.

A BEM DO DESPORTO
Barcelos, 30 de Dezembro
de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,
José da Silva Peixoto

«Devido no próximo dia 3 de Ja-
neiro de 1950 proceder-se á contagem
do trânsito nas estradas nacionais em
todo País, pede-nos a Junta Autónoma
de Estradas para avisarmos os usuários
da estrada desse facto e solicitar-lhes
a maior atenção para os possíveis sinais
de afrouxamento que lhes sejam feitos
pelo pessoal cantoneiro incumbido des-
se serviço que, como é fácil se com-
preender, é de magna importância para
todos os assuntos que dizem respeito á
pavimentação das estradas.»

VENDE-SE
Terreno, no Campo 28 de
Maio e Rua Elias Garcia e
grande tanque.
Informa esta Redacção.

CASA MAJOVICO
VINHOS E COMIDAS
PETISCOS
Aperitivos e Mariscos
Telefone 89235
Esposende

Suinos para mafar
A pezo ou a calculo, ven-
dem-se alguns, de muito boa
qualidade.
Informa esta redacção.

VENDA DE CASA
Na rua das Capelas, ven-
de-se uma casa torre e quin-
tal com os n.ºs 63, 65 e 67.
Nesta redacção dão-se in-
formações.

**ASSEMBLEIA
BARCELENSE
Convocação**

A fim de se proceder á elei-
ção dos novos corpos geren-
tes, bem como á discussão e
aprovação das contas da ge-
rencia do anno de 1949 e pa-
recer do Conselho Fiel-
cal, convoco, em cumprimen-
to do disposto no art.º
18.º e § unico do Estatuto
desta Sociedade, a Assem-
bleia Geral Ordinaria para
o dia 11 de Janeiro p. f., ás
22 horas, na sua sede.

Não comparecendo nesse
dia numero legal de Socio-
s, a Assembleia funcionará com
qualquer numero no dia 14
do mesmo mês, á hora e no
local indicados acima.
Barcelos, 23 de Dezembro
de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral
*Luiz Filipe Pinto da
Fonseca (Dr.)*

ALRENDAR-SE
No lugar de Marecos, fre-
guesia de Barcelinhos, ar-
renda-se a Quinta do Sr.
Joaquim Antonio Jose Pe-
reira.

Para mais informações,
falar na mesma.

VENDEM-SE
Lavatorio e camas de ferro;
Mexas de jantar; Guarda-lou-
ça, grande, e mais moveis;
tudo em bom estado.
Nesta redacção se indica.

EM BARCELINHOS
Na Rua Miguel Miranda,
vende-se ou aluga-se, uma
casa, em estado de nova,
com os n.ºs 15, 17 e 19.

Para mais informações, fa-
lar nesta redacção ou com o
Sr. Candido Luiz Gomes,
em Barcelinhos.

AMIEIROS
Vendem-se 35, em arre-
matção, na Quinta da Tor-
re, em Santa Eugenia, no
dia 8 de Janeiro proximo fu-
turo, ás 15,5 horas.

Vantagens para todos
Tendo necessidade de mandar
consertar o seu relógio, precisando
de comprar algum objecto de ouro
ou prata, desejando adquirir um
relógio de boa marca e a preços
vantajosos, só um caminho tem a
seguir: visitar a «Ourivesa-
ria Nova» á Rua D. António
Barroso (enfrente á Confeitaria Sal-
vação), nesta Cidade.

As suas instalações estão monta-
das de modo a fabricar e que vende
em ouro, para tornar os seus preços
mais acessiveis.

Com a necessidade de ouro que
temos para o nosso fabrico, paga-
mos sempre por preços mais altos.

BOM NEGOCIO
Trespasa-se uma casa,
rés-do-chão, no centro da
cidade, optima para monta-
gem de qualquer estabele-
cimento.
Não se atende a interme-
diarios.

Anual com 66 linhas publicando em 1949
BARCELENSE, de 31—12—949
COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial
ARREMATACAO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 19 de Janeiro proxi-
mo, pelas 11 horas, no Tribu-
nal Judicial desta comarca,
por virtude do ordenado na
execução de sentença em que
é exequente a Companhia Edi-
tora do Minho, Limitada, des-
ta cidade, e executados Luiz
de Castro Pinheiro e mulher
Vitória da Costa Maciel, de
freguesia de Durrães, desta
comarca, hade proceder-se á
arrematação em hasta publica
e em primeira praça de DI-
VERSOS BENS MOVEIS e
dos seguintes predios:
N.º 1

Leira do Espinho, de lavra-
dio, no sitio do mesmo nome,
da freguesia de Durrães,
inscrita na matriz no artigo
772 e descrita na Conservatoria
no livro B 212 sob numero
84.050, que entra em praça
por 2.316\$60;

N.º 2
Campo de Real, de lavradio,
sito na mesma freguesia, ins-
crito na matriz nos artigos
144, 145, 146 e 147 e descrita
na Conservatoria nos livros
BB 41 e 122 sob numeros
15.554 e 47.087, que entra em
praça por 6.527\$40;

N.º 3
O direito a metade do predio
Leira da Bouça, de lavra-
dio, na mesma freguesia, ins-
crita na matriz no artigo 89
e descrita na Conservatoria
no livro B 212 sob numero
84.051, que entra em praça
por 2.395\$80.

A Cargo do arrematante fi-
cam as despesas da praça e
o pagamento da respectiva
sisa.

Declara-se que do predio de
numero dois é usufrutuária
Maria Lopes de Miranda, viu-
va, lavradeira, da freguesia
de Durrães, desta comarca.
Barcelos, 12 de Dezembro
de 1949.

O Chefe de 1.ª Secção Int.º
Antonio Amaral Nova

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
A. Barros

- Faleceram:**
Em Barcelos, Cecilia Ana Mar-
ques, de 62 anos e Joaquim Gomes
Moreira, de 48 anos,
—Nesta cidade, Ana da Silva, de
69 anos,
—Em Quintiães, Maria do Patroci-
nio Ferreira de Lima, de 62 anos,
—Em Remelhe, Domingos da Con-
ceição Gomes, de 33 anos,
—Em Midões, Ana Coelho, de 84
anos,
—Em Arcoselo, Antonio Pereira
Cardoso, de 68 anos,
—Em Rio Oivo Santa Eugenia, El-
vira Fernandes Pereira, de 66 anos,
—Em Airó, Maria Pereira Lopes,
de 85 anos, Francisco Nunes Barbosa,
de 59 anos e Conceição Lopes, de 87
anos,
—Em Martim, Maria Elisa Sampaio,
de 70 anos,
—Em Creixomil, Valentin Rosa
Ribeiro, de 75 anos,
—Em Galegos Santa Maria Elisa
Rodrigues da Costa Carmona, de 78
anos e Luiza Maria Pereira, de 89 anos.